



Investir nas pessoas



Foi pelas mãos de Eliseu Frazão que a Fravizel nasceu há 33 anos, no Pé da Pedreira. Hoje é nessa mesma região, em Alcanede, que a sua filha (Inês Frazão) nos ajuda a compreender as formas de trabalho tecnologicamente mais avançadas que foram surgindo ao longo dos anos e que esta empresa tem aproveitado.

“O negócio começou na reparação de máquinas em 1984. Só mais tarde, em 1998, surgiu a Fravizel”, explica a nossa interlocutora. A empresa inicia-se, portanto, como fabricante de acessórios e máquinas para as pedreiras, estando a marca presente em mais de 36 países.

Já nessa altura, a empresa procurava integrar soluções que iam ao encontro das verdadeiras necessidades do setor: “A nossa missão é facilitar o trabalho do nosso cliente através da inovação, qualidade, sustentabilidade ambiental e serviço. Assumimos uma postura de parceria e dispomos de uma gama de produtos abrangente”. Estes recursos, essenciais à competitividade, permitem que a Fravizel seja regida pela customização e flexibilidade perante o cliente.

Porém, o caminho da pedra, como o de qualquer outro setor, não será passível de ser reduzido a uma realidade a preto e branco. Este nunca foi um percurso conduzido de forma linear, e o tempo ditou não só o aparecimento de novos desafios, como desenvolveu ações e iniciativas adaptadas a uma realidade digital: “O setor sofreu uma revolução muito grande nos últimos 20 anos. Alinharam-se uma “série de estrelas”, isto é, intervenientes – desde o cluster, passando pelas instituições académicas, associações e empresas - que fizeram com que o setor se renovasse e soubesse onde está hoje. E para além de saber onde está hoje, todos eles já sabem onde querem estar

daqui a dez anos”.

A pedra ramificou-se noutras matrizes e, presentemente, Inês Frazão também reconhece que toda a estratégia da empresa tem alicerces comuns aos da Indústria 4.0. Um dos responsáveis por este progresso é o Projeto Mobilizador InovStone 4.0. O projeto tem como missão aumentar a competitividade num setor tradicionalmente fragmentado, por isso estende-se a áreas tão diversas como a do aumento de produtividade das pedreiras, a redução de desperdícios, acabamento de peças de pedra natural.

Muito mais do que um mero fabricante de máquinas, a Fravizel assume uma dimensão humana muito forte e elimina a barreira entre a máquina e o Homem. E as pessoas são, de facto, um dos ativos mais importantes em todo este processo de digitalização da economia: “As nossas máquinas procuram ser autênticas revoluções no setor da pedra, mas isso só foi possível porque procuramos manter ao pé de nós as pessoas certas”. Ainda no âmbito da Indústria 4.0, um dos principais focos é enconrajar a aprendizagem intergeracional, pois “queremos continuar a investir nas pessoas porque são elas que fazem a diferença, e as empresas de tecnologia têm essa mensagem muito presente”.

“Importa acrescentar valor e quando pensarem em Pedra e Máquinas pensem em Portugal”, conclui Inês Frazão.

